



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora
Dra. Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Secretário de
Estado
dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)

| SUA REFERÊNCIA | SUA COMUNICAÇÃO DE | NOSSA REFERÊNCIA | DATA |
|-----------------|--------------------|---|------------|
| Ofício n.º 1704 | 14/05/2020 | N.º: ENT.: 6689/2020 PROC. N.º: 11/2020 040.05.03/2020 | 18/05/2020 |

Assunto: Pergunta n.º 2209/XIV/1.ª de 14 de maio de 2020 do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE) - Planos e medidas existentes na unidade de saúde para prevenir e combater a violência sobre profissionais - Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE

Relativamente ao assunto em epígrafe, consultada a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, E.P.E. (ARSLVT), encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde de informar o seguinte:

Não existe, no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. (CHLO), um plano formal de segurança, existindo sim diversos procedimentos de segurança adotados nos locais onde a violência é mais provável, ou seja, nos serviços de urgência ou no gabinete de atendimento de psiquiatria por exemplo. A presença de seguranças contratados e, por outro lado, no caso do Hospital de S. Francisco Xavier (urgência geral), um agente da PSP igualmente contratado para o efeito, mantêm a necessário segurança do recinto hospitalar.

Em 2019, atenta a conflitualidade latente e real, foi solicitado quer à PSP, quer à direção de Psiquiatria, formação em autodefesa (PSP) e prevenção e controlo de conflitos (Psiquiatria).

O CHLO tem atualmente uma estrutura ao nível da saúde ocupacional muito reduzida em termos de recursos humanos, procurando assim resolver questões urgentes do dia-a-dia.

Os maiores conflitos identificados têm lugar no serviço de urgência e exigem a convocação, primeiro, dos seguranças e, em segunda linha, da PSP. Nos internamentos é seguido o mesmo procedimento.



Não há procedimentos formais ainda implementados no CHLO. Por conseguinte, sempre que um profissional pede ajuda perante uma situação de ameaça ou agressão física, é chamado o segurança mais próximo e se necessário o agente da PSP ao serviço. O sistema de comunicação de incidentes registou recentemente pela primeira vez um incidente de violência de um doente com um profissional tendo sido tratado como incidente major. Por outro lado, para evitar furtos, quer a profissionais quer a doentes, os serviços recomendam que não fiquem expostos objetos de valor e não se responsabilizam junto dos doentes pelos seus bens (especificado nos folhetos informativos).

Existem folhetos em distribuição para os doentes, com informação genérica relativa aos internamentos.

É prestado apoio às vítimas, designadamente os consignados na rubrica acidente de trabalho, se aplicável.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Eva Falcão

(Eva Falcão)